

■ SETOR INDUSTRIAL

Confederação Nacional da Indústria projeta PIB de 1,6% em 2023

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima que o PIB do país vai crescer 1,6% no ano que vem. Em entrevista coletiva, a entidade apresentou suas perspectivas para a economia brasileira e a indústria em 2023, além de ter feito um balanço do ano de 2022.

Para a CNI, os efeitos que estimularam o crescimento da economia em 2022 vão continuar de forma mais moderada em 2023, como a melhora do mercado de trabalho e o poder de compra da população. Ou seja, a tendência, ao menos por enquanto, é de que o país continue gerando emprego, mas em menor nível do que se observou ao longo deste ano.

Principal responsável pelo crescimento do PIB em 2022, o setor de serviços deve perder ritmo no ano que vem. De acordo com a CNI, o setor deve crescer cerca de 1,1%. Já o comércio deve avançar com mais força. A expectativa de crescimento da atividade é superior a 3%.

A aceleração de quase 11% da agropecuária também deve contribuir para a expansão da economia no ano que vem, de acordo com a CNI. Além da previsão de que a safra 2022-2023 será recorde, o setor deve observar os custos de produção – determinantes para o desempenho ruim

em 2022 – diminuir.

A CNI projeta alta de 0,8% do PIB da indústria no ano que vem. É o setor que menos vai crescer, caso as previsões se confirmem. Os fatores que estimularam o setor em 2022 devem permanecer, ainda que de forma mais moderada em 2023. Mas alguns entraves serão sentidos de forma mais intensa.

O principal deles são as elevadas taxas de juros, bastante influenciadas pela taxa básica de juros da economia, a Selic. Se fica mais caro para o empresário adquirir empréstimos e financiamentos para ampliar as instalações, comprar máquinas e equipamentos ou contratar mais funcionários, isso freia o desenvolvimento do setor.

Segundo o gerente executivo de economia da CNI, Mário Sérgio Telles, a curto prazo, a injeção de R\$ 200 bi na economia por meio da aprovação da PEC da Transição (PEC 32/2022) também vai ajudar o PIB a crescer. “Isso vai bater muito no consumo das famílias. A nossa expectativa é que o consumo das famílias continue crescendo em 2023, abaixo do que vimos em 2022, mas ainda sustentado pelo mercado de trabalho e pelas despesas maiores do governo federal”, afirma.

Mas, se a eventual aprovação



do Congresso Nacional à PEC tende a gerar efeitos positivos na economia a curto prazo, pode trazer prejuízos ao país mais à frente. Essa é a análise de Telles.

“A gente entende que é muito importante a manutenção da âncora fiscal. Esse nível de expansão fiscal que está previsto vai ter efeitos econômicos que preocupam: inflação, desvalorização da moeda e a manutenção da taxa Selic por um tempo mais prolongado. Politicamente é impossível os R\$ 600 não serem mantidos, mas tem que ser feita uma discussão no Congresso para se identificar o ponto ótimo desse

aumento de despesa”, analisou.

Inflação e juros altos

Mais dinheiro circulando na economia com uma oferta de produtos e serviços semelhante deve contribuir para que a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), não diminua tanto quanto a CNI esperava. A expectativa da entidade é que a inflação suba 5,7% no ano que vem, e não mais 5,4%. Isso também fará com que o Banco Central demore mais a rever para baixo a Selic, projetou Telles.

“Por isso, estamos prevenindo que o Banco Central vai manter a Selic em 13,75% por mais tempo

medidas.

Soma-se a isso a expectativa de restrição na concessão de crédito. Ou seja, menos pessoas e empresas vão recorrer e terão acesso ao crédito por causa dos juros elevados. Isso também deve limitar o consumo.

Além disso, o cenário externo também deve influenciar as coisas por aqui. De acordo com o Banco Mundial, a economia global deve crescer no ano que vem, mas em um ritmo mais lento do que este ano. Isso deverá ocorrer porque os bancos centrais de vários países elevaram os juros para conter a inflação em seus domínios.

MDIC

Segundo Mário Sérgio Telles, a CNI apoia uma eventual recriação do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), proposta pelo governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “A CNI apoia a recriação do MDIC. A gente acha que é uma decisão acertada, porque nós precisamos de um ministério forte, mas não basta apenas recriar. Precisamos ter estrutura e instrumentos para a realização de uma política industrial nova e moderna, que não necessariamente vai passar por grandes exigências do ponto de vista fiscal”.

Fonte: Brasil 61

■ MERCADO DE COMBUSTÍVEIS

Entenda como a redução de preços de combustíveis para as distribuidoras afeta os valores cobrados nos postos

A Petrobras anunciou a queda do preço da gasolina e do diesel para as distribuidoras no último dia 07/12, mas o repasse da redução não está garantido imediatamente para os donos de veículos. O preço da gasolina diminuiu R\$ 0,20 (-6,1%) por litro, e passou de R\$ 3,28 para R\$ 3,08. Já o diesel caiu de R\$ 4,89 para R\$ 4,49, ou seja, menos R\$ 0,40 (-8,2%). O preço adotado como referência pela Petrobras para os combustíveis está atrelado ao mercado internacional e à cotação do dólar, “isso significa dizer que nós estamos, portanto, muito fragilizados em relação à volatilidade conjuntural do mercado internacional”, explica a economista e conselheira do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Ana Cláudia Arruda.

A economista acrescenta que a redução dos valores em função da queda do barril de petróleo “não significa dizer que a redução de preços vai chegar no consumidor final, já que o



ajuste depende de cada um dos revendedores”. Existem dois aspectos a serem considerados em relação ao preço da gasolina

e do diesel para o consumidor final. O primeiro deles é a cadeia de transmissão, ou seja, os repasses de preços desde a

Petrobrás até chegar ao consumidor final, o que pode ser demorado.

“Essas distribuidoras têm

estoque para durar cinco dias, elas têm em torno de 25 a 30 milhões de litros guardados. Então, elas vão desovando o seu estoque, repassando os preços, à medida que o estoque vai baixando”, explica o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do DF (Sindicombustíveis), Paulo Tavares.

O segundo ponto é a própria maneira como os donos dos postos de gasolina decidem como aplicar as variações dos preços. “Os postos tiveram redução de margem e agora eles tão tentando compensar essa redução, aumentando um pouco mais a margem, o que faz com que os aumentos acabem sendo mais rápidos e as reduções de preços sejam mais demoradas”, explica o Coordenador do Curso de Economia da ESEG - Faculdade do Grupo Etapa, Fernando Umezu.

De acordo com o presidente do Sindicombustíveis, o reajus-

te dos preços dos combustíveis é opcional porque que o preço é um mercado livre, ou seja, não existe um tabelamento. E cada revendedor pode decidir quanto cobrar. “Obviamente toda a queda de preço ajuda os postos, porque quando ele baixa o preço, ele aumenta o seu volume de venda. Constantemente, você vê a briga de preço, então é opcional, mas eu tenho certeza de que a revenda vai acabar sim repassando ao consumidor”, aponta Paulo Tavares.

De acordo com dados do último boletim divulgado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a média nacional da gasolina ao consumidor brasileiro é de R\$ 5,03. Após acumular seis semanas de alta, a gasolina mantém uma certa estabilidade nas últimas duas semanas, com uma ligeira redução de R\$ 0,02 no período.

Fonte: Brasil 61

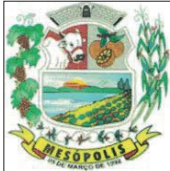


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JALES

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JALES - SP, avisa que se encontram abertas as inscrições à licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, registrado sob o nº 94/2.022, que objetiva a Contratação de empresa especializada em fornecimento e confecção de placa de trânsito, suportes e de mão de obra para instalação, conforme Termo de Referência (Anexo I), por tempo determinado, sendo o seu encerramento às 09:00 horas do dia 29 de dezembro de 2.022, com a abertura das propostas às 09 hrs e 15 minutos do mesmo dia. As empresas interessadas em participar da referida licitação poderão obter maiores informações junto a Divisão de Licitações, Compras e Contratos da Prefeitura do Município de Jales - SP, sito na Rua Cinco, nº 2.266, Centro, nesta, ou pelo telefone (17) 3622-3000 - Ramal 3033 ou 3056, no horário normal do expediente. O Edital completo e demais elementos que determina as condições do certame encontra-se à disposição dos interessados no endereço acima mencionado, bem como, no site www.jales.sp.gov.br e na plataforma BLL www.bllcompras.org.br, podendo ser retirados gratuitamente. Jales - SP, aos 14 de dezembro de 2.022. LUIS HENRIQUE DOS SANTOS MOREIRA - PREFEITO



CÂMARA MESÓPOLIS MUNICIPAL

PORTARIA Nº 019 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2022.

"Dispõe sobre concessão de Férias e dá outras providências".

MARIA INÊS RIBEIRO, Presidente da Câmara Municipal de Mesópolis, Comarca de Jales, Estado de São Paulo, Etc, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei,

RESOLVE O SEGUINTE:

Art. 1º - Conceder 10 (trinta) dias de férias em pecúnia a Senhora **SUELI ALBERTINI DE MATTOS**, funcionária Pública Municipal, RG nº 30.759.617-5 SSP/SP, CPF/MF nº 260.723.258-90, lotada no quadro de Pessoal Civil da Câmara Municipal de Mesópolis, Atendente/Servente, Anexo I, referência 11, em virtude da continuidade dos serviços prestados de manutenção e limpeza desta Casa Legislativa, referente ao período aquisitivo de 03 de junho de 2021 a 02 de junho de 2022.

Art. 2º - O pagamento deverá ser efetuado à funcionária até o dia 30 (trinta) de dezembro de 2022.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Mesópolis, em 12 de dezembro de 2022.

Maria Inês Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal de Mesópolis/SP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ASPÁSIA
CNPJ: 65.712.002/0001-59



AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Aspásia -SP avisa que se acha aberta a Licitação na modalidade Pregão Eletrônico n º 007/2022, do tipo menor preço, com critério de julgamento por Item, por meio da utilização da plataforma Bolsa de Licitações do Brasil - BLL www.bll.org.br, que objetiva a **“Contratação de empresa para aquisição de um veículo zero km do tipo passageiro, para uso no Departamento de Saúde do município de Aspásia-SP, conforme proposta 13870.352000/1220-02 do Ministério da Saúde, tudo conforme Termo de Referência”**. Data e horário do recebimento das propostas: **até às 08:15 horas do dia 29/12/2022. Data e horário do início da disputa: 09:00 horas do dia 29/12/2022.** O edital completo estará à disposição dos interessados no site www.bllcompras.com e no sitio Eletrônico do Município: aspasia.sp.gov.br.

Prefeitura Municipal de Aspásia, em 14 de dezembro de 2022.

Ivan de Paula
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTALINDA

1º Extrato de Prorrogação de Contrato

Contratante: P. M. Pontalinda.

Contratada: Jorge Marciano Ribeiro Me, CNPJ 37.811.087/0001-97.

Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços na área de Fisioterapia, para compor a equipe multiprofissional da atenção primária, com carga horária ambulatorial de 20 (vinte) horas semanais, para atendimento na Unidade básica de Saúde deste Município

Prorrogação: de 31/12/2022 até 31/12/2023

Contrato nº 95/2021

Data: 13/12/2022

Pregão Presencial 39/2021

Processo CL/PMP 74/2021

Setor de Licitações e Contratos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTALINDA

3º Extrato de Prorrogação de Contrato

Contratante: P. M. Pontalinda.

Contratada: Basefort Segurança Patrimonial Eireli EPP, CNPJ (ME) 28.966.316/0001-51.

Objeto: Contratação de empresa qualificada na prestação de serviços na área de segurança de pessoas, para realização de eventos que poderão ocorrer durante o período de 12 meses, podendo ser realizado na Praça Central e Área de Lazer deste Município de Pontalinda, em comemoração das festividades e atividades esportivas do Município, devendo estar de acordo com a lei federal 7.102/1983, alterada pela lei nº 8.863/94, regulamentada pela resolução 122/1985 - Secretaria de Segurança Pública e os dispositivos da lei federal 8666/93 e suas alterações.

Prorrogação: de 20/12/2022 até 20/12/2023

Contrato nº 74/2019

Data: 13/12/2022

Pregão Presencial 31/2019

Processo CL/PMP 62/2019

Setor de Licitações e Contratos



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA SALETE

CNPJ 01.615.609/0001-38

ATO Nº. 012, de 13 de Dezembro (12) de 2022

Disponibiliza a população do Município de Santa Salete a prestação de contas da Prefeitura Municipal de Santa Salete/SP relativa ao exercício de 2019.

MARIZETE DE FATIMA DORIGAN COSTA, Presidente da Câmara Municipal de Santa Salete, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, faz publicar o seguinte:

ATO

Art. 1º. - Fica, pelo presente Ato, disponibilizada à população do Município de Santa Salete/SP, as Contas Municipais, relativas ao **Exercício de 2.019, Processo TC -004653.989.19-4**, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, que **emitiu Parecer Desfavorável** à aprovação das Contas da Prefeitura Municipal de Santa Salete, e de acordo com o artigo 44 da Lei Orgânica do Município de Santa Salete, que as Contas, ficaram afixadas em local público para exame e, **apreciação por 60 (sessenta) dias, a partir de 13 de Dezembro de 2022.**

Art. 2º. - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Santa Salete, SP, 13 de Dezembro de 2022.

- Marizete de Fatima Dorigan Costa -
Presidente

Reg. e Publ. na data supra na Secretaria da Câmara Municipal de Santa Salete/SP.

Linda Melri Batista de Souza
Agente Administrativo Legislativo

expediente

FOLHA REGIONAL HOJE

Diretor Responsável:
IVAIR BOLOGNA
Redação:
Ivaír Bologna
Higor Sanches Alonso

IMPRESSÃO:
TOTALGRAPH
EDITORA GRÁFICA

Circulação: Jales, São João das Duas Pontes, São Francisco, Palmeira d'Oeste, Aparecida d'Oeste, Santa Salete, Santa Albertina, Marinópolis, Aspásia, Santana da Ponte Pensa, Vitória Brasil, Dirce Reis, Pontalinda, Nova Canaã, Urânia, Dolcinópolis, Turmalina, Populina, Mesópolis, Paranapuã, Santa Rita d'Oeste, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Suzanópolis e Rubinéia.
Rua Pedro Modesto Andreo Padilha, nº 80 - Distrito Industrial II - Jales/SP
Fone Fax (17) 3632-6889
PERIODICIDADE: TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
E-mail: jn.folharegional@gmail.com

Os artigos assinados não representam a opinião deste jornal

Circulação:



Junior Soler
Cel. (17) 99785-1119

Av. Francisco Jalles, 1851 - Centro - Jales - SP - CEP: 15.703-200
Tel.: (17) 3622-1620 e-mail: jrsoler@unijales.edu.br www.unijales.edu.br

GOVERNO FEDERAL

Mais do que recriar o Ministério da Indústria, país precisa planejar o setor a longo prazo, defende CNI

Mais do que recriar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) – o que foi proposto pelo governo do presidente eleito –, o Brasil precisa de uma política industrial de longo prazo. É o que acredita o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. Apenas com a indústria como protagonista do setor produtivo é que o país vai conseguir se desenvolver e gerar emprego e renda para a população com consistência.

“Nós achamos importantíssima a recriação do MDIC, com uma estrutura boa, adequada, diretamente ligada ao presidente, claro, mas que também tenha os recursos necessários para fazer um plano, uma política industrial de longo prazo”.

Segundo o presidente da CNI, países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Alemanha e Japão, por exemplo, têm investido na indústria após a recessão econômica causada pela pandemia da Covid-19 e pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Por isso, o Brasil não pode tomar um rumo diferente, argumenta Andrade.

“Nós precisamos investir fortemente na indústria, principalmente em inovação,



tecnologia e nessa política de longo prazo, porque o Brasil precisa ter uma política industrial sólida, eficaz, para que possa fazer com que a indústria brasileira tenha uma retomada grande. Hoje, nós participamos com 22% do PIB e temos condições de chegar a 25% do PIB em três, quatro anos”, acredita.

De acordo com a CNI, a indústria é o setor que tem o maior potencial de gerar

riqueza e ainda impulsionar o crescimento econômico do país. Afinal, para cada R\$ 1 produzido pela indústria, são gerados R\$ 2,43 adicionais na economia brasileira. A agricultura gera R\$ 1,75 e o setor de serviços R\$ 1,49, para cada real gasto.

Além disso, a indústria, mais do que qualquer outro setor, desenvolve produtos de alto valor agregado, destaca Marco Antonio Rocha, pesquisador do Núcleo de

Economia Industrial e da Tecnologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

“Um automóvel, por exemplo, passa pelo setor siderúrgico, metalúrgico, petroquímico, de vidro e de componentes elétricos. Tudo isso vai puxando o trabalho humano em relação à produção de mercadorias e acaba criando um bem final industrial. Quanto maior for sua sofisticação tecnológica, maior va-

lor adicionado e isso também é uma característica muito particular da indústria”.

Política de Estado

Para o professor de Planejamento Industrial na Universidade Presbiteriana Mackenzie, Luís André Helleno, recriar o MDIC é uma medida secundária. Para ele, a melhor iniciativa a se tomar, não apenas pelo próximo governo, para beneficiar o país é tratar a indústria como um pilar para o desenvolvimento

econômico.

“Não existe nenhum país industrializado, nenhum país que a gente considere como um país desenvolvido, que não colocou a sua como um eixo motriz de geração de riqueza, agregação de valor, para realmente desenvolver as tecnologias e as soluções que são necessárias para a sociedade se desenvolver”, afirma.

O professor destaca que não é um ciclo de quatro anos que vai inverter o processo de desindustrialização que o Brasil vem passando desde a década de 1980. Por isso, defende que o desenvolvimento da indústria brasileira seja uma bandeira do país, de Estado, e não fique tão sujeita às mudanças de governo. “Quando um governo A ou B vão se alternando, eles possam fazer os seus ajustes, com as suas intenções, conforme seus planos de governo, mas a gente tem que ter o alicerce, uma espinha dorsal, que é o programa de Estado”.

Segundo Helleno, essa política de Estado tem que levar em consideração quais são as principais características do país e como a indústria pode aproveitá-las para competir em um mercado globalizado, de alta tecnologia e concorrência.

Fonte: Brasil 61

AGRICULTURA

Quase um terço da área do território nacional apresenta boa ou muito boa potencialidade ao desenvolvimento agrícola, segundo pesquisa

Um estudo inédito publicado pelo IBGE aponta que quase um terço (32%) da área do território nacional apresenta boa (30%) ou muito boa (2%) potencialidade ao desenvolvimento agrícola. Outros 33% da área territorial apresentam potencialidade moderada à extensão da agricultura. Os dados fazem parte do Mapa de Potencialidade Agrícola Natural das Terras do Brasil, estudo que busca classificar, interpretar e visualizar o potencial natural dos solos para a agricultura.

Segundo o IBGE, o objetivo da pesquisa é contribuir para o melhor entendimento dos solos do Brasil por meio de classificação interpretativa, com foco nos potenciais e limitações. O levantamento foi elaborado com base nos recursos naturais, sobretudo solo e relevo, e como eles podem favorecer o setor agrícola brasileiro.

“Os critérios que a gente utilizou foram selecionados a partir das informações do relevo e solo presentes no mapeamento, as informações que poderiam limitar ou favorecer o uso agrícola. Foram utilizadas basicamente informações de topografia e as características de solo,

como profundidade, fertilidade natural, tipo das argilas, oscilação de água em profundidade”, explica o analista da pesquisa, Daniel Pontoni.

A pesquisa do IBGE apontou ainda as áreas com restrições ao desenvolvimento da agricultura, o que representa 21% do território. Segundo o instituto, são locais com relevos acidentados, com problemas de fertilidade e mecanização. O último dado do levantamento revela que os locais com restrições muito fortes ao uso agrícola somam 11% do país.

Potencial econômico

Na avaliação do economista César Bergo, o grande potencial produtivo agrícola do Brasil, como demonstrado pelo estudo do IBGE, abre oportunidade para formalizar uma estratégia nacional econômica e social. Para Bergo, o crescimento da produção agrícola depende de ações da sociedade, seja diretamente pelos produtores e trabalhadores, seja por serviços técnicos e disponibilidade de insumos.

“A cadeia de produção e abastecimento para uma alimentação não só local, mas mundial, sem dúvida é o principal desafio para o mundo neste século, e o Bra-



sil é um dos grandes players do planeta nessa área. A agropecuária brasileira já é um dos pilares da segurança alimentar no mundo inteiro, e vai continuar nas próximas

décadas sustentada, inclusive, por essas informações importantes relacionadas a essas áreas de plantio”, comenta o economista.

Um dos principais seg-

mentos da economia brasileira, o agronegócio tem previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de até 2,5% para o ano que vem, segundo estimativa

divulgada em dezembro (08) pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA). Para este ano, o setor terá queda de 4,1%.

Fonte: Brasil 61

■ AGRONEGÓCIO

Agrotech: startups trazem tecnologia e inovação para o agronegócio

A proporção de internautas em áreas rurais cresceu no país, em comparação ao período anterior à pandemia. Em 2019, 53% dos indivíduos de 10 anos ou mais estavam conectados à internet; em 2021, o número subiu para 73%, segundo a pesquisa TIC Domicílios 2021. De acordo com o levantamento, o Brasil tem hoje mais de 148 milhões de usuários.

O setor agropecuário é um dos motores da economia nacional, e as novas tecnologias são um fator chave para o avanço. A inovação tecnológica tem um papel essencial para otimizar os rendimentos do agronegócio, com produtividade e sustentabilidade. Nesse cenário, as startups ganham destaque pela inovação, por meio de soluções de alta tecnologia para obstáculos enfrentados por produtores rurais.

As startups especializadas em soluções voltadas para o setor do agronegócio são denominadas agtechs, que ocupam o terceiro lugar (11,8%) entre os segmentos mais comuns de startups, ficando atrás apenas de educação (17,3%) e saúde e bem-estar (17,1%), segundo a Associação Brasileira das Startups (Abstartups).

A associação mapeou e identificou 299 agtechs ativas em todo Brasil, concentradas principalmente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Ainda de acordo com o estudo, o setor é majoritariamente composto por empreendedores homens, com 68,8% dos fundadores

do gênero masculino e 5,1% de fundadoras mulheres. As empresas com mais de um fundador em que a maioria são mulheres correspondem a 2,5%; as empresas com mais de um fundador e a maioria são homens representam 16,6%; e 7% são empresas com mais de um fundador com igual proporção entre mulheres e homens.

As tecnologias dentro das agtechs brasileiras

Ainda segundo dados da Abstartups, as principais tecnologias aplicadas pelas agtechs brasileiras são: aplicação de dados, inteligência artificial (IA), internet das coisas (IoT), softwares de comunicação e gerenciamento de nuvem e devices. Isso permitiu aumentar a produtividade, os lucros e a eficiência, além de garantir maior segurança nas operações e entender melhor as demandas do mercado.

A agtech PerfectFlight foi fundada em 2015 em São João da Boa Vista, São Paulo, pelos produtores rurais Kriss Corso e Josué Corso. O objetivo era criar um sistema para solucionar os desafios dos produtores no gerenciamento das pulverizações aéreas. O sistema foi construído em um ambiente de nuvem (cloud computing), o que permite que o software seja executado em qualquer dispositivo com acesso à internet.

“O nosso objetivo é saber onde, quando e como esses químicos, biológicos estão sendo aplicados, como que o agricultor está investindo o seu dinheiro em defensivos e

qual é o retorno disso dentro da lavoura. Então a PerfectFlight, ela vem com esse papel, de trazer toda essa mensuração, essa gestão sustentável da pulverização aérea agrícola é não só com aeronaves, hoje nós temos trabalhado com drone, helicópteros para melhor informação e tomada de decisão do agricultor”, explica o engenheiro agrônomo e gestor de desenvolvimento de negócios da empresa, Paulo Villela.

Já a Grão Direto, startup fundada em 2006 por três amigos de infância em Uberaba, Minas Gerais, é uma plataforma para a negociação de commodities como milho e soja entre vendedores, corretores, compradores e armazéns de grãos. Todo o processo é feito de maneira digital. Para facilitar, os usuários têm acesso aos preços médios das commodities em diversas regiões. Assim, tanto vendedores quanto compradores podem tomar a melhor decisão.

A plataforma também permite acessar os custos médios com frete para entregas, a cotação de dólar e ativos das principais bolsas. “Por meio da Grão Direto, você pode aumentar sua rede de contatos, se conectando com diferentes pessoas e encontrando oportunidades de negócio que antes, só teria acesso por telefone, de forma analógica. Temos vários exemplos no nosso dia a dia, de compradores e vendedores da mesma cidade, que antes da Grão Direto não se conheciam e nunca haviam negociado. E que através da plataforma



tiveram a oportunidade de se conectar e realizar muitos negócios. Há negociadores, também, de regiões distintas e fora dos grandes centros”, aponta o líder de transações digitais da agtech, José Carlos Mazzeto.

Os empresários avaliam que embora o agronegócio seja um dos principais setores da economia brasileira, ainda há muitos produtores rurais pequenos, sem acesso a tecnologia por diversos motivos, entre eles a pouca escolaridade, a falta de informação e os altos custos de implementação. Para José Carlos Mazzeto, a digitalização e a agregação tecnológica são os maiores desafios encontrados nos processos fora da porteira, ou seja, nas atividades necessárias para a comercialização do produto final, como industrialização, armazenagem e distribuição.

“Nós temos os desafios de adaptação, nós sempre

temos em qualquer setor a adaptação à tecnologia, mas essa forma pessoal de tratar o cliente, de tratar o usuário, ela é superimportante. Essa forma humana de você ensinar, mostrar o caminho, essa empatia com o cliente, ela é essencial para as agtechs”.

Como as tecnologias podem ajudar o setor no futuro O agrônomo Paulo Villela observa que a cada nova tecnologia implementada, processos são transformados e toda a cadeia de produção agrícola sai ganhando. “A tecnologia no campo evolui muito rápido, às vezes em um dia a demanda é uma, em outra safra a demanda já mudou completamente. Pego pela nossa região, que já passou diversas culturas, tinha muito algodão há 30, 40 anos atrás, aqui no interior de São Paulo, hoje já não tem pé de algodão, então são oportunidades diferentes em cada safra, e as agtechs têm que estar de olho

nisso para transformar a tecnologia a favor da cultura”, aponta.

Outros pontos importantes, segundo o agrônomo, são o aumento da produção e a melhoria da qualidade dos produtos. Quando o produtor tem informações da própria produção em mãos, pode escolher mais pontualmente onde precisa melhorar. “Os agricultores de médio, grande porte que não olharem para isso e não utilizarem essas ferramentas, estão cada vez mais sujeitos a perderem as suas margens que são cada vez menores. Quem não mede não controla. Então esse agricultor vai precisar dessas ferramentas para cada vez mais medir e ajustar, saber onde que ela perde, para perder menos, saber onde ela ganha, para ganhar mais. E cada vez mais ter esse giro e pensar sempre em expansão”, explica Paulo Villela.

Fonte: Brasil 61

■ CAPITAL FEDERAL

Manifestantes se reúnem em Brasília para protestar contra diplomação de Lula

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro se reuniram no sábado (10/12) para manifestação na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Eles protestaram contra a diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, em cerimônia organizada pela Justiça Eleitoral na segunda-feira (12/12).

A manifestação começou ainda pela manhã e se estendeu ao longo de todo o dia, concentrada na Alameda dos Estados, em frente ao Congresso Nacional. Havia um carro de som estacionado e pessoas ao redor, com faixas de apoio ao presidente Jair Bolsonaro e bandeiras do Brasil.

“A nossa nação está sendo atacada, pela Justiça principalmente. Nós não estamos mais em um estado democrático de Direito e estamos



clamando ao Poder Executivo, que ainda confiamos, e às Forças Armadas para salvarem nosso país”, disse o empresário Evandro Guimarães, da cidade de Três Corações (MG).

Um dos principais pontos de reivindicação dos presentes é o resultado das eleições. A artista visual paraense Débora,

que preferiu não informar o sobrenome, criticou o processo de apuração dos votos.

“Estou para defender o Brasil. As eleições são fraudadas, já foi comprovado, mesmo que o Supremo não queira aceitar. Isso levantou várias questões de várias eleições que já foram fraudadas. A so-

lução seria entregar o código-fonte [das urnas] e manter as eleições corretas que foi, desde o primeiro turno, o Bolsonaro eleito presidente. Ganhou com mais de 60% dos votos”, diz a artista visual.

Um manifestante indígena do interior de Rondônia, que preferiu não se identificar,

pediu justiça e liberdade ao povo brasileiro. “Não teve transparência nas eleições. Já foi constatado e estamos lutando para que isso seja exposto para todo o Brasil. É 100% opinião indígena e grande parte da população brasileira”, diz.

A manifestação do sábado

foi convocada no último dia 7, durante ato no auditório da Câmara dos Deputados, quando foi lida uma “Carta aberta às instituições democráticas brasileiras”. O documento contém críticas a decisões de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e ao não andamento de processos de impeachment dos magistrados, além da própria eleição de 2022.

Os bolsonaristas prometem continuar na Esplanada dos Ministérios por tempo indeterminado. O presidente Jair Bolsonaro não emitiu opinião sobre o ato deste sábado em suas redes sociais. Até o encerramento desta reportagem, a Polícia Militar do Distrito Federal ainda não tinha estimativa da quantidade de pessoas presentes na manifestação.

Fonte: Brasil 61